

EFICÁCIA DA VERMIFUGAÇÃO EM EQUINOS MANGALARGA MACHADOR EM DIFERENTES IDADES E SEXO

Nathan Nunes Barbosa¹; Mariana Assunção de Souza²; Francielle Aparecida de Sousa³;
Luiz Flávio Nepomuceno do Nascimento⁴

Os equinos são altamente susceptíveis às helmintoses, que prejudicam sua saúde e podem causar desconforto abdominal, cólicas fulminantes e até mesmo a morte. O controle desses parasitas é crucial para melhorar o desempenho dos animais. O diagnóstico das helmintoses pode ser realizado por meio do exame parasitológico de fezes, conhecido como OPG (ovos por grama), que consiste na contagem do número de ovos de nematoides/cestoides presentes nas fezes dos animais. Para realizar esse controle, é comum a vermifugação dos equinos utilizando compostos antiparasitários. Neste estudo, o objetivo foi avaliar a eficácia do uso de Ivermectina associada a Praziquantel e Moxidectina no controle da verminose em equinos da raça Mangalarga Marchador. Os experimentos foram conduzidos em dois haras localizados no município de Lagoa Formosa, MG. A coleta das amostras fecais para teste, seguida dos protocolos de vermifugação, ocorreu nos dias 0, 15 e 30. Foram utilizados 22 animais, distribuídos aleatoriamente em cada um dos tratamentos. Um grupo recebeu o produto contendo moxidectina 2%, com indicação de uso de 400mg/kg de peso corporal, enquanto o outro grupo recebeu o produto contendo ivermectina e praziquantel, com indicação de uso de 200mg/kg de ivermectina e 1mg/kg de praziquantel. A contagem dos ovos revelou a presença do parasita característico da Família Strongylidae, identificado como *Strongylus vulgaris*, em todos os animais participantes do experimento. Na primeira contagem, no dia 0, a média do grupo tratado com Ivermectina e Praziquantel foi de 509,09 ovos por grama de fezes, enquanto no grupo tratado com Moxidectina foi de 681,82 ovos por grama de fezes. No dia 15, houve uma redução insignificante ($p > 0,05$) de 94,37% nos animais tratados com Ivermectina e Praziquantel, enquanto nos tratados com Moxidectina a redução foi de 100%. Na terceira contagem, no dia 30, também não houve diferença significativa: a redução foi de 98,70% para o grupo tratado com Ivermectina e Praziquantel, e de 100% para o grupo tratado com Moxidectina. Os resultados indicam uma alta infecção por formas adultas de strongilídeos nos animais testados. Ambos os tratamentos avaliados mostraram-se eficazes na redução da presença de ovos de *Strongylus vulgaris* nos equinos.

Palavras-chave: moxidectina; ivermectina; praziquantel; equinos; *Strongylus vulgaris*.

¹ Discente de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: nathannunesbar@gmail.com.

² Professora de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: marianaa@unipam.edu.br.

³ Professora de Medicina Veterinária (UNIPAM). E-mail: francisousavet@gmail.com.

⁴ Professor orientador (UNIPAM). E-mail: luiznepomuceno@unipam.edu.br.